

Nota de paralisação da FMRP

O Comando de Mobilização, órgão formado por alunos da FMRP, conforme deliberação de Assembléia Geral e portanto representativa dos Cursos da FMRP em relação às deliberações abaixo descritas, usa deste meio para expressar sua opinião em relação a situação em que a USP – bem como a Unicamp e a UNESP – se encontram, afrontando claramente a transparência, a boa administração e gestão da Universidade e a garantia por direito da Universidade Pública e Gratuita.

Não é de hoje que o conceito de democracia foi abolido nos momentos decisivos em nossa Universidade. Há muito os estudantes, vem pautando a necessidade de tornar a administração e a estrutura de poder democrática e que para isso é mister uma mudança estatutária a partir de uma estatuinte em que toda a comunidade acadêmica participe ativamente. Em 2009, o ex Reitor João Grandino Rodas foi indicado pelo então governador José Serra, mesmo não sendo o primeiro colocado da lista tríplice. No ano passado, esse mesmo reitor indicou para Diretor da FMRP o segundo colocado – contrariando a decisão da comunidade acadêmica -, o que resultou na paralisação dos alunos dessa unidade em defesa da Democracia na USP. Ainda em 2013, os estudantes da USP entraram em Greve exigindo eleições democráticas para Reitor e Diretor: exigência que foi negligenciada e resultou numa “consulta” no período de férias, uma clara estratégia de manutenção de uma USP antidemocrática, com estatuto ainda do período da Ditadura Militar.

Em resultado dessa nova forma de eleição para Reitor – ainda autoritária e não representativa -, o professor Marco Antonio Zago foi nomeado pelo Governador Geraldo Alckimin e, a despeito das promessas de abertura do diálogo e de transparência na USP, manteve a antiga administração fechada na Reitoria que estávamos acostumados. Como resultado dessa ausência de transparência e diálogo, o Conselho Universitário (CO) em resposta a uma suposta Crise Orçamentária – que só poderia ser explicada pela má administração, inexistência da prestação de contas características da USP há anos – decretou um Corte de Verbas de cerca de um terço para todas as unidades e atividades da Universidade de São Paulo, e arrocho salarial para funcionários e professores. Desse modo, a Reitoria e o CO – que não representam de fato a comunidade acadêmica - penaliza os alunos, professores e funcionários técnicos administrativos por uma suposta crise com origem na estrutura autoritária e antidemocrática mantida justamente pela Reitoria e pelo CO.

Em vista da análise acima trazida, os estudantes de Medicina, Terapia Ocupacional, Ciências Biomédicas, Fisioterapia, Nutrição da FMRP-USP, reunidos em Assembleia Geral, legal, legítima e suprema, decidiram:

- Paralisação por dois dias, na próxima semana, com oficinas de discussão sobre os motivos da greve;
- Unificação das paralisações entre todos os cursos
- Requerer que o diretor Carlotti leve um documento com as reivindicações da faculdade para o Conselho Universitário, na próxima terça-feira;
- Convocar o Reitor e o Presidente da COP para conversas de esclarecimento aos alunos;
- Pedido de abertura e transparência das contas da USP aos comitês responsáveis;
- Articulação de comissão paritária entre alunos, docentes e funcionários para paralisação ativa com discussões de temas pertinentes ao movimento, de forma ampla;
- Nota de repúdio à Folha de S. Paulo e à qualquer forma de privatização e pagamento de mensalidades na universidade;
- Passeata junto aos demais cursos (de outras unidades) levando nossas reivindicações à comunidade.
- Assembleia na próxima quarta-feira 11/06 – dia de paralisação